



Feira de Santana, Quarta, 03 de Outubro de 2018

CHARGE DA SEMANA



André Pomponet

Processo eleitoral provocará inflexão radical

André Pomponet - 02 de outubro de 2018 | 18h 05

As eleições de 2018 vão representar uma inflexão radical no Brasil. Não necessariamente na dimensão ideológica, embora seja indiscutível que as urnas podem consagrar projetos heterodoxos que tangenciam, até mesmo, a democracia e suas instituições. Mas a guinada extrema a que me refiro situa-se na dimensão comportamental, do eleitor. Seguramente desde o restabelecimento da democracia nunca se viu clima tão acirrado, tanta reserva até para manifestar uma opinião banal sobre política, mesmo entre pessoas próximas, até da mesma família.

Tudo por conta do ódio que foi se avolumando desde as eleições de 2014. Esse ódio foi impulsionado pelas festejadas redes sociais, que, se por um lado tornam mais cômoda a vida moderna, com todas as suas facilidades, por outro funcionaram como incubadora e disseminadora desses sentimentos negativos que fraturaram a sociedade brasileira.

Manifestações absurdas de preconceito, de intolerância e de discriminação trafegam livremente pela Internet, encontrando adesões entusiasmadas e, quando contestadas, provocando reações iracundas. Não é raro se deparar até com a defesa da eliminação física daqueles que são vistos como inimigos – quem pensa diferente e adota condutas divergentes – sem nenhum tipo de constrangimento.

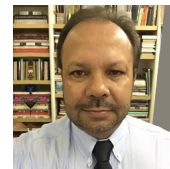
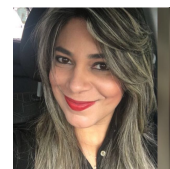
Ameaçar de morte ou agressão, então, se tornou corriqueiro. Alguns podem alegar que os espancamentos são raros e que mortes, até aqui, não foram confirmadas. Mas nem é preciso o registro formal da violência física para despertar instintos defensivos que bordejam até o pânico. É só observar o comportamento das pessoas pelas ruas para constatar essa situação, mesmo na Bahia, cujo eleitor é visto como mais "arejado", como pouco afeito às desavenças partidárias.

Autoritarismo

Publicamente, pouca gente vem se dispondo a enveredar por comentários políticos. Há quem se solte, mas só depois de prolongados minutos de observação, quando percebe que pode se sentir mais à vontade com o interlocutor. Foi-se o tempo em que, quem perdia a eleição, arcava com a gozação de "jacu baleado". Até havia irritação ou alguma desavença, mas isso se diluía pouco depois.

Hoje se regrediu a situações típicas da República Velha ou daqueles remotos municípios interioranos aonde o ranço oligárquico nunca se dissipou. A política, aquela que é vista como arte do diálogo e da construção de consensos mínimos em quadras civilizadas, tornou-se artigo em desuso. O rebenque, o chicote, o grito – e a barganha mais abjeta, a sujeição mais abominável e o interesse imediato mais mesquinho – vem sendo alçados à condição de regra.

COLUNISTAS

**César Oliveira**
Rede de Saúde foi a me
intervenção do governo
Zé Dirceu ameaça a der
brasileira
**André Pomponet**
Processo eleitoral prov
inflexão radical
Mulheres definirão run
eleições 2018
**Valdomiro Silva**
Bahia enfrenta Fla e Gr
fechando série de cinco
"pedreiras", sob ameaç
Z-4
magia da Arena Condá
Chapecoense reage e n
**Emanuela Sampaio**
Outubro com muitos m
sorrir
Aniversário de Tourinh

AS MAIS LIDAS HOJE



1

Outubro com muitos motivos para sorr

2

 Haddad vence Bolsonaro no 2º turno, s
 pesquisa Real Time BigData

Daí os silêncios eloquentes, os olhares desconfiados, o desconforto e a inquietação quando se fala de política em público. Virá, de lá, uma agressão, uma defesa veemente de práticas abomináveis? É sempre melhor se precaver, evitar bate-papos que podem desembestar em impropérios. É patente que comportamentos defensivos do gênero não são comuns em sistemas democráticos saudáveis.

Os mais otimistas diriam que é coisa transitória, que se dissipa à primeira crise desse *modus operandi*. Talvez: é indiscutível a inclinação do brasileiro para o autoritarismo – não para o exercício da autoridade – e, pelo jeito, aquela máscara democrática que subsistiu de 1985 até 2016 está sendo abandonada de vez. O esforço de pacificação do País deveria ser o primeiro gesto de quem vencer as eleições. Mas isso não parece ser a intenção daqueles que estão aí, favoritos à eleição.

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Mulheres definirão rumos das eleições 2018

Com crise ou não, carro do ovo veio para ficar

O meio ambiente como desafio para a Feira de Santana

3 Exposição Ser Mulher, Ser Autêntica di autoestima e empoderamento de mulh câncer de mama

4 Ampla defesa dos acusados justifica di delação de Palocci, diz Moro

5 Alana Rocha confirma que foi demitida por apoiar Rui Costa



INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO

redacao@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
@tribunafeirense

Tribuna Feirense © 2018. Todos os direitos reservados

